

AS NOVAS FORMAS DO TECIDO URBANO DE BOA VISTA - RORAIMA

The new urban tissue forms of Boa Vista, Roraima

Las nuevas formas del tejido urbano de Boa Vista, RR

Paulo Rogério de Freitas Silvaⁱ

Marcelo Mendes Almeidaⁱⁱ

Rafael Alexandre Rochaⁱⁱⁱ

Universidade Federal de Roraima

Resumo

Em Boa Vista, a composição social multifacetada traduz-se em termos das diferentes classes sociais em tensão, seja pela diferença substancial de poder aquisitivo, instrução escolar e valores de cidadania. Tais diferenças, é preciso considerar, são determinantes no estabelecimento das relações que esses grupos criam com o meio em que se inserem. Dependendo do grupo em foco, os valores simbólicos são outros e orientam assim o modo diferenciado sob o qual compreende a natureza e seu funcionamento. O que precisa ser reiterado é que as diferenças sociais e culturais geram demandas sociais específicas que refletem os valores que orientam as formas diferenciadas de apropriação e utilização do solo. No projeto de iniciação científica, que ora apresentamos os resultados, propusemos uma melhor compreensão das atuais contradições do espaço urbano boa-vistense, instrumentalizando o debate acerca da promoção de uma cidade mais justa sócio-espacialmente. Almejávamos contribuir para futuros planejamentos e tomadas de decisões concernentes ao planejamento urbano, pois produzimos discussão sobre a atual situação do tecido urbano da cidade de Boa Vista. Os principais objetivos buscava determinar os principais agentes causadores do crescimento da mancha urbana e da dispersão do tecido urbano de Boa Vista. Além de verificar para qual direção foi mais intenso esse movimento, no que se referem às zonas norte, sul, leste ou oeste da cidade, pois algumas zonas apresentam um crescimento pequeno, enquanto outras enfrentam um crescimento acelerado e, em muitos casos, desordenado.

Palavras-chave: cidade; formas; urbano.

Abstract

The large array of Boa Vista's social scene can be acknowledged by its social classes struggle, whether this struggle derives from income, scholarship or social values. It's important to notice that such differences are determinant on the type of relationship these groups are to establish with the surrounding environment. Depending on the group chosen, the symbolic values differ and they guide the specific way they understand nature and its work. What must be reinforced is that the social and culture differences create unique social demands, and that reflects the values that guide a variety of forms of appropriation and use of the soil. In this work, we aim at a better understanding of today's contradictions throughout Boa Vista's urban space, by providing tools for a debate concerning the promotion of a fairer city on both its social and space use purposes. We would like to contribute on future urban plans and its decision making process, for we believe we are discussing the actual state of Boa Vista's urban tissue. The most important objects are to determine the greater agents behind Boa Vista's urban development and its range of spread in space, apart from verifying where this processes has been happening more intensily, naming the north, south, east and west zones of the city, for some zones have grown substantially, even on a chaotic way, while others have not grown but slowly.

Keywords: city; form; urban.

Resumen

En Boa Vista, la composición social multifacética se traduce en terminos de tensiones entre distintas clases sociales, sea por diferencias en poder adquisitivo, instrucción escolar o valores ciudadanos. Tales diferencias, es preciso considerar, son determinants en el establecimiento de las relaciones que tales grupos crean con el medio en el que insertan. Dependiendo del grupo estudiado, los valores son otros y orientan de tal manera el modo diferenciado bajo el cual se comprende la naturaleza y su funcionamiento. Lo que se precisa reiterar es que las diferencias sociales y culturales generan demandas sociales específicas que reflejan los valores que orientan las formas diferenciadas de apropiación y utilización del suelo. En el proyecto de iniciación científica, cuyos resultados se presentan aquí, propusimos una mayor comprensión de las contradicciones actuales en el espacio urbano boavistense, instrumentalizando el debate sobre una ciudad con mayor justicia socio-espacial. Apuntamos a contribuir a planeamientos futuros y tomas de decisiones en lo que concierne al planeamiento urbano, pues nuestra discusión es sobre la situación actual del tejido urbano de la ciudad de Boa Vista. Los principales objetivos buscaron determinar los principales agentes causales del crecimiento de la mancha urbana y dispersión del tejido urbano de Boa Vista. Además de verificar la dirección en la que dicho movimiento fue más intenso, en lo que se refiere a las zonas norte, sur, este y oeste de la ciudad, ya que algunas zonas presentan crecimiento reducido mientras que otras se enfrentan a crecimiento acelerado y en muchos casos desordenado.

Palabras clave: ciudad; formas; urbano.

BUSCANDO ENTENDER A CIDADE DE BOA VISTA

Destacamos que os processos de urbanização são hoje universais e suscitam na opinião da população e das autoridades políticas e científicas grandes preocupações.

A urbanização que estamos tratando, pode ser traduzida pela maior porcentagem urbana na população total, isto é, a permanência da população nas cidades em detrimento da zona rural.

Em Roraima, que concentra 451.227 habitantes, verifica-se que esse fenômeno é presente, pois, enquanto 344.780 pessoas residem nas cidades, isto é, 76,41%, em torno de 106.447 vivem no campo, isto é, 23,59% (IBGE, 2010).

Adiantamos que, essa estrutura é assim apresentada, devido ao processo de concentração da população na capital de Roraima, pois, dos quinze municípios roraimenses, apenas cinco possuem uma população urbana superior a rural, são eles: Boa Vista, Caracarái, Mucajaí, São João da Baliza e São Luiz do Anauá.

Ao nos referirmos ao município de Boa Vista, atestamos que nele residem 284.258 pessoas, sendo que destes, 277.754 estão assentadas na cidade sede do município e, apenas 6.504 no campo, produzindo a concentração urbana que predomina no Estado, no Brasil e no planeta (IBGE, 2010).

No município de Alto Alegre, dos 16.286 habitantes, apenas 4.780 são considerado urbanos. Em Amajari, a quantidade de moradores urbanos é de 1.219, num município que possui uma população de 9.330 moradores.

A título de exemplificação, entre os anos de 2000 e 2010, o crescimento demográfico de Boa Vista, foi de aproximadamente, 83.690

pessoas, enquanto que, o aumento da população dos demais municípios foi de 43.140 habitantes.

De acordo com os dados demográficos da Contagem Populacional de 2007, há uma concentração populacional na zona oeste dessa capital, que é habitada por 200.537 pessoas, um aumento de 32% da sua população, já que, em 2000 essa zona urbana concentrava 152.062 habitantes, que equivalia a 77,15% da população urbana total de Boa Vista e no presente equivale a 81,37%, composta por 38 bairros (IBGE, 2000 e 2007).

As demais zonas urbanas concentram, apenas, 45.907 pessoas, sendo que, na zona norte residem 22.922 habitantes, correspondendo a 9,3% da população total da capital de Roraima, distribuídas em seis bairros. Na zona sul reside nos cinco bairros que a compõe, 12.434 habitantes, ou seja, 5,04% da população total da capital. Na zona leste, residem apenas 5.693 pessoas, correspondendo a 2,31% da população total da cidade de Boa Vista, distribuídas em quatro bairros e o centro é habitado por 4.858 moradores (IBGE, 2007).

Cabe registrar que, as quatro zonas urbanas aqui definidas estão de acordo com o Plano Diretor de Boa Vista (1991), apesar de constatar a necessidade de se repensar essa subdivisão e a composição por bairro de cada zona urbana.

Os estudos realizados indicam que os processos determinantes para esse formato do tecido urbano de Boa Vista, deve-se a fatores específicos, tais como: a atuação do Estado, dos promotores imobiliários e dos grupos sociais excluídos.

Resumindo, pode-se considerar que a importância desses fatores para essa forma do tecido urbano ocorre, em função de falta de

normas e legislações tendo como conseqüências uma contínua concentração populacional em uma zona urbana.

É oportuno salientar, baseados em Corrêa (1989, p.11), que, “o espaço urbano capitalista (...) é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço.”

Os fatores específicos definidos nesse trabalho como processos determinantes estão correlacionados a uma discussão de Corrêa (1989), quando esse coloca que os agentes sociais que fazem e refazem são: os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado; e os grupos sociais excluídos.

Em Boa Vista, a partir da análise da situação atual, correlacionado ao que Corrêa (1989) analisa, nossos estudos enfocam que, na zona leste, o agente principal são os promotores imobiliários, através de empreendimentos, que tem proporcionado uma supervalorização dessa zona urbana.

Esse agente projeta um novo cenário para Boa Vista, com uma concepção arquitetônica, onde se avizinham áreas de proteção ambiental, áreas residenciais, comerciais e de serviços, com destaque para grandes empreendimentos na área educacional e com o primeiro edifício residencial da cidade.

Para essa zona existe um projeto que envolve a construção de, aproximadamente, 5.000 unidades residenciais, em condomínios de casas e prédios de apartamentos, além da construção de torres comerciais, hotéis, clubes e um centro comercial.

Para Silva (2007), a zona leste possui uma

configuração que se diferencia das demais zonas urbanas. Em contrapartida, na zona oeste os grupos sociais excluídos e o Estado atuam em conjunto.

O Estado promove o assentamento de famílias carentes nessa zona, com doações de terrenos e construções de conjuntos habitacionais, marcadas pelos conflitos de interesses dos diferentes membros da sociedade de classes, bem como das alianças entre eles, onde tende a privilegiar os interesses daquele segmento ou segmentos da classe dominante que, a cada momento, estão no poder.

No que se refere à situação das zonas norte e sul de Boa Vista podemos propor que essa é semelhante ao da zona Oeste. O que se percebe, nessas três zonas, é que o poder público, através de políticas sociais assistencialistas, implanta um modelo de urbanização expansiva, ao invés de um modelo de urbanização ocupacional, ampliando a mancha urbana da cidade, sem a infraestrutura necessária e sem estudos prévios, que constatem a viabilidade desses assentamentos.

Uma possível explicação para esse formato é que, os bairros periféricos das zonas Oeste, Norte e Sul, ora legalizados pelo poder público, ora ocupado, também pelas invasões dos terrenos “desocupados” tem valorização inferior, o que favorece a sua ocupação por uma população que possui um menor poder aquisitivo, quando comparado à zona Leste.

Para Barros (1995), a doação de casas e lotes urbanos em Boa Vista é muito facilitada ou com baixos custos, devido aos contínuos projetos de residências populares do Governo do Estado. E essa prática, conseqüentemente, proporciona a segregação espacial ou territorial na capital roraimense.

Para entendermos essa diferente

ocupação espacial, os dados a seguir, demonstram que os habitantes da zona oeste, possuem uma renda média de apenas R\$ 367,00; enquanto que, na zona Norte, esta é de R\$ 741,00; de R\$ 1.280,00; na zona Sul e; na zona Leste, esta alcança o valor de R\$ 2.418,00 (IBGE, 2000).

Além do mais, somente 34.282 habitantes da zona oeste, possuem renda, num total de 200.537 habitantes, enquanto na zona Norte este número é de 5.406, num total de 22.922 habitantes, na zona Sul é de 2.933 habitantes num total de 12.434 e na zona Leste é de 1.215 pessoas, num total de 5.693 habitantes. (IBGE, 2000).

Com relação às taxas de analfabetismo, essa alcança um percentual de 17,3% dos habitantes da zona Oeste, enquanto que, na zona Norte, esta é de 7,0%, na zona Sul é de 11,2% e na zona Leste é de apenas 4,1% (IBGE, 2000).

Esses dados constituem-se nos elementos determinantes para a forma atual da mancha urbana de Boa Vista. A intensidade de atuação dos processos determinantes está correlacionada a estes dados e varia em cada zona urbana, constituindo-se em um conjunto dinâmico e integrado de atuações apoiadas em políticas ou na espontaneidade dos grupos sociais excluídos, a fim de cumprir a implementação e a operação de uma ação do meio interno e externo que causa modificações na ordem e na complexidade do espaço urbano local.

Destacamos também que, ao partir para uma discussão sobre as condições de um sítio urbano após os impactos de ocupação, causados por grupos humanos que buscam o local como alternativa de sobrevivência mínima, centrada na busca por moradia, além dos grupos que se orientavam por imperativos

outros, como o da especulação imobiliária, deve-se levar sempre em conta as diversidades na constituição dessa mesma sociedade.

Nessa conjuntura, destacamos baseados em Silva (2005), que “a cidade de Boa Vista, (...), concentra uma população não somente nativa, mas de imigrantes que buscam a última fronteira, como alternativa de sobrevivência.”

Em Boa Vista, a composição social multifacetada traduz-se em termos das diferentes classes sociais em tensão, seja pela diferença substancial de poder aquisitivo, instrução escolar e valores de cidadania. Tais diferenças, é preciso considerar, são determinantes no estabelecimento das relações que esses grupos criam com o meio em que se inserem. Dependendo do grupo em foco, os valores simbólicos são outros e orientam assim o modo diferenciado sob o qual compreende a natureza e seu funcionamento. O que precisa ser reiterado é que as diferenças sociais e culturais geram demandas sociais específicas que refletem os valores que orientam as formas diferenciadas de apropriação e utilização do solo.

Dessa forma, baseados em Souza (2003, p.83), destacamos que, “(...) grandes conjuntos de problemas, ou duas grandes problemáticas associam-se fortemente às grandes cidades: a da *pobreza* e a da *segregação residencial*”.

Sendo a segregação residencial um produto da cidade, Boa Vista, como uma cidade média – capital de Estado, apresenta em seu território esse problema. Pois, como alerta Rodrigues (1997, p.11), “de alguma maneira é preciso morar. (...), pois não é possível viver sem ocupar espaço”.

Nessa conjuntura, Boa Vista pode ser mapeada pelas ocupações distintas do uso do seu solo. Sem generalizações, podemos considerar que os bairros da zona oeste têm

valorização inferior quando comparados aos da zona leste.

Na zona oeste, reside então a população assentada, bem como aquela que realizou a ocupação por invasões, mas, de qualquer forma, predominam nela, principalmente pessoas de baixo poder aquisitivo, tendo como justificativa da permanência de alguns moradores, nessa zona às políticas dos governos que promoveram os assentamentos exatamente nesses territórios que passou a ser definida como dos segregados.

Sendo assim, comungando com Souza (2003, p.83), entendemos que, “(...) segregação residencial é um resultado de vários fatores, os quais, em si, são altamente problemáticos: da pobreza (e do racismo, sobretudo em uma situação como a dos EUA) ao papel do Estado na criação de disparidades espaciais em matéria de infra-estrutura e no favorecimento dos moradores de elite (principalmente em um país como o Brasil).”

A permanência de parte da classe média boavistense na zona leste, ocorre pela melhor, porém, ainda insuficiente infra-estrutura local, instalada em bairros como Caçari e em loteamentos como o *River Park*, que possuem maiores possibilidades de concentrar equipamentos públicos ou privados tais como, escolas, centros comerciais, parques, rede de esgoto, pavimentação de ruas, áreas para lazer, entre outros.

C R E S C I M E N T O E S P A C I A L E D E M O G R Á F I C O D E B O A V I S T A

É notório, que nos últimos vinte anos, a cidade de Boa Vista apresentou um elevado crescimento de sua população, passando de 120.157 habitantes no ano de 1991 (IBGE, 1991) para 197.098 habitantes, atestado no ano de 2000, (IBGE, 2000), alcançando 277.754

moradores no Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Destacamos anteriormente que a distribuição dessa população na mancha urbana dessa capital é consequência de uma série de condicionantes, que influenciou e influencia a escolha de um lugar para residir, sejam estes relacionados aos movimentos interurbanos ou intra-urbanos.

Essa capital é subdividida em quatro zonas urbanas: Norte, Sul, Leste e Oeste, (Plano Diretor de Boa Vista, 1991), com diferenças, no que se refere ao tamanho espacial de cada uma e a quantidade de bairros. Destacamos que, além das quatro zonas urbanas, o centro é considerado um território delimitado nessa mancha urbana e que também concentra uma parcela da população dos 54 bairros locais.

No tocante à quantidade de residentes dessas zonas urbanas e do centro, já disponibilizado anteriormente, destacamos a zona leste concentra quatro bairros, sendo a menos habitada; em seguida vem à zona sul com cinco bairros e; a zona norte com seis bairros. A zona oeste é a mais habitada, pois, concentra 38 bairros¹.

Essa diferença espacial sugere uma série de determinantes ao longo da formação territorial do lugar e está relacionada às condições econômicas da população, por isso ela precisa ser pensada.

Em primeiro lugar, sugerimos que, a grande concentração populacional e consequentemente de bairros, na zona oeste, possua, em princípio, como causa, a corrida do ouro, que provocou uma corrente migratória, entre 1987 e 1990, quando Boa Vista dobrou o seu número de habitantes, pois de 52.614, registrado em 1980, a cidade passou a concentrar os 120.157 moradores, recenseados

no Censo Demográfico realizado no decorrer do ano de 1991.

Até o período em foco, isto é, início da década de 1980, a cidade concentrava a sua população e tinha sua mancha urbana nos limites da BR-174 ou da Avenida Venezuela, com exceção do bairro da Liberdade que começava a surgir. Entre 1980 e 1989, acelera-se a ocupação em direção a zona oeste.

As políticas assistencialistas, por parte dos governos locais também podem ser incluídas como determinantes, pois, bairros como o Santa Tereza, que surge em 1989, têm como patrocinador o Governo do Estado, através de doações de terrenos para assentarem famílias carentes. Da mesma forma, o Caimbé, implantado em forma de conjunto habitacional entre 1988 e 1990, o bairro Asa Branca, que surge em 1982, entre outros, são exemplos que podem ser aplicados para esse fim. E, a população que vai se assentando na cidade, grande parte é carente e provêm de um êxodo rural, tanto no estado de Roraima como em outros, devido às políticas ineficientes que não mantêm a população carente em atividades que se desenvolvem também na zona rural.

Dessa forma, a ampliação da mancha urbana de Boa Vista vai se processando numa conjuntura favorecida por diversos determinantes e o lugar que a população vai se assentar segue uma série de condicionantes, que favorecem a sua permanência mais numa zona urbana que em outra.

Essa população tem suas singularidades que repercutem nas amostras estatísticas sobre as condições de vida dessa população, quando se comparam as diferentes áreas da cidade.

Por exemplo, analisando por bairros, verificamos que o índice de analfabetismo na zona oeste, alcança o percentual de 17,3% de

sua população, ultrapassando em alguns bairros como o da Bela Vista os 30%. Como nesse bairro residem 2.650 pessoas e deste total, 1.193 tem idade inferior a 15 anos, parte desses analfabetos são jovens que poderiam estar freqüentando a escola.

Outros bairros dessa zona urbana também apresentam uma população muito jovem, tal como o Alvorada, que de 5.423 habitantes, 2.386 tem idade inferior a 15 anos, equivalendo a quase 50% do total. Nesse bairro 25,9% são analfabetos e a população total possui uma renda média de R\$ 396,00.

No geral, a zona oeste tem uma renda média de apenas R\$ 367,00, sendo, que no bairro Raiar do Sol essa cai para R\$ 357,00, alcançando um valor de R\$ 1.336,00 no bairro Mecejana, que se localiza vizinho ao centro. Tanto o Mecejana como o Pricumã, localizados próximos ao centro da cidade, possuem as mais elevadas renda média de toda a zona urbana. Em contrapartida, Aracelis Souto Maior, Operário, Nova Cidade, Bela Vista, Raiar do Sol, mais distantes geograficamente do centro, possuem as menores rendas média. O bairro Pintolândia que concentra 6.214 pessoas tem uma renda média de apenas R\$ 441,00.

Quando observamos à variável, pessoas com renda verificamos que alguns bairros apresentam um número pequeno de habitantes que detêm renda fixa, tal como o Santa Luzia que com uma população de 4.482 habitantes, apenas 937, possuem esse privilégio. No Nova Canaã os com renda são 784 num total de 3.370 moradores. Bem, no geral, na zona oeste, apenas 34.282 pessoas tem renda de um total de 152.062 residentes um índice muito pequeno.

Antecipamos que, possivelmente, esse crescimento para o oeste siga uma dinâmica induzida devido à especulação imobiliária que

ocorre na zona leste, criando uma área habitada por pessoas de alto e médio poder aquisitivo, havendo, conseqüentemente, uma separação espontânea ou induzida, pois muitos que ao buscarem adquirir seus terrenos ou casas, levam em consideração os preços praticados.

No tocante as zonas Norte e Sul, estas possuem índices que se assemelham a zona oeste e podem ser consideradas como zonas urbanas que também abrigam parte de uma população carente da cidade de Boa Vista.

Por exemplo, no bairro Governador Aquilino Mota Duarte (Distrito Industrial), ocorre uma concentração de pessoas não alfabetizadas que alcança índices de (31,1%) da população e uma renda média de R\$370,00, para uma população de apenas 177 pessoas. A zona sul que concentra 13.033 pessoas apresenta taxas que equivalem a 11% da população local, como analfabetos. A renda média dessa zona urbana varia de R\$ 367,00 a R\$ 1.006,00, com uma população de apenas 2.933 pessoas com renda.

Os moradores da zona norte possuem uma renda média de R\$ 1.280,00 que varia de R\$ 742,00 a R\$ 1.781,00. O equivalente a 7% de sua população é considerado analfabeto, sendo que, no bairro Aeroporto esse percentual sobe para 16,8%. Apenas 5.406 pessoas possuem renda, num total de 21.305 moradores.

Seguindo a análise, observamos que a zona leste apresenta dados sociais que se diferenciam das demais zonas urbanas de Boa Vista. A população residente é de 4.641 moradores, sendo que, 1.215 possuem renda e essa renda é, em média, de R\$ 2.418,00. As taxas de analfabetismo alcançam o percentual de apenas 4,1% da população residente.

Sendo assim, através desses dados, concluímos que essa zona urbana apresenta

uma renda média superior a das demais zonas, assim como menor índice de analfabetos da cidade. A quantidade de pessoas com renda é de apenas 1.215, porém, destacamos que, 1.420 pessoas estão com menos de 15 anos e 140 moradores tem mais de 65 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Boa Vista, apresenta uma configuração que se amplia, mais intensamente, em direção à zona Oeste, tanto no que se refere à concentração demográfica quanto ao tamanho da mancha urbana. A gênese de bairros, no início do século XXI, como, Doutor Airton Rocha, Murilo Teixeira Cidade, Cidade Satélite e Laura Moreira favorecem ainda mais o aumento dessa mancha urbana numa quase única direção.

É uma mancha urbana com um formato que é definido pelo rio Branco a leste e se alastra para o oeste. A definição das quatro zonas urbanas, explicitadas no Plano Diretor de Boa Vista, 1991, se baseiam em condicionantes inexplicáveis. Tratar os 54 bairros que compõem a mancha urbana local como condizentes quanto a sua distribuição nas zonas urbanas atuais é questionável.

Redefinir o norte, sul, leste e oeste para nordeste, noroeste, sudeste e sudoeste poderia ser uma saída para se criar uma subdivisão mais racional e eficiente das zonas urbanas locais.

Por exemplo, a zona sul completa e parte da zona oeste (Nova Cidade, Bela Vista, Raiar do Sol, Aracelis Souto Maior, Centenário, Cinturão Verde e Pricumã), poderiam compor a zona urbana sudeste. Mecejana da zona oeste e todos os bairros que compõem as zonas norte e leste poderiam compor a zona urbana nordeste. Cidade Satélite, Jardim Caranã, Caranã, Cauamé, União, Piscicultura, Santa

Tereza, Murilo Teixeira Cidade, Jardim Primavera, Tancredo Neves, Caimbé e Jardim Floresta formariam a zona noroeste. Equatorial, Laura Moreira, Alvorada, Silvio Leite, Nova Canaã, Cambará, Asa Branca, Jôquei Clube, Olímpico, Santa Luzia, Hélio Campos, Silvio Botelho, Jardim Tropical, Operário, Airton Rocha, poderiam compor a zona urbana sudoeste.

Essa redefinição espacial alteraria os dados da situação social que apresentamos, pois haveria outra composição por bairros em Boa Vista.

Com relação ao poder aquisitivo da população, isto é, à renda média local, enquanto, na zona leste a renda média é de R\$ 2.418,00, na zona oeste essa decai para R\$ 367,00. Quando nos referimos aos bairros, os que apresentam as menores rendas, também se localizam na zona oeste, tais como, Raiar do Sol, que tem uma renda média de R\$ 357,00, enquanto que o bairro Caçari, na zona Leste, possui uma renda média de R\$ 2.975,00, a maior de Boa Vista.

Com relação aos níveis de instrução, apenas 4,1% da população da zona leste é analfabeta, enquanto que esses índices alcançam 17,3% da população residente na zona oeste, 11,2% da zona sul, 7% da norte e 6,3% do centro.

Os bairros com maior índices de analfabetos são da zona oeste, tais como, Raiar do Sol, Operário, Aracellis Souto Maior, Bela Vista, que possuem índices próximos dos 30% de sua população total.

Ao observarmos os índices referentes à estrutura etária, é possível, também, percebermos as diferenças entre as zonas e os bairros de Boa Vista, pois apresentam que na zona oeste dos 152.062 habitantes, 60.569 tem idade inferior a 15 anos, exigindo uma serie de

serviços e saúde e educação para manter essa população.

Na zona leste, de um total de 4.641 habitantes, cerca 1.420 pessoas tem idade inferior a 15 anos.

Sendo assim, apresentamos as especificidades no que se refere ao tamanho espacial, ao demográfico, a estrutura etária, poder aquisitivo e nível de instrução de uma população que se distribui numa mancha urbana marcada por diferentes realidades e que representa um fenômeno de uma cidade primaz da fronteira mais setentrional do Brasil. Cidade essa marcada por um processo intenso de imigração com políticas de incentivo para esse movimento e com diferenças que definem um tecido urbano segregado².

Essa nova subdivisão proposta poderia alterar esses índices de uma população que é mal distribuída num cenário urbano de fortes contradições que necessita ser repensado e melhor planejado.

NOTAS

ⁱ Geógrafo; Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP); Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Roraima (UFRR); Coordenador do Laboratório de Estudos Urbanos Roraimenses (LEURR); Coordenador do Projeto de Pesquisa “As Novas Formas do Tecido urbano de Boa Vista – RR”.

E-mail: paulgeografia@gmail.com

ⁱⁱ Bolsistas de iniciação científica pelo CNPq do Projeto de Pesquisa “As Novas Formas do Tecido urbano de Boa Vista – RR”.

E-mail: marcellosz@hotmail.com

ⁱⁱⁱ Bolsista de iniciação científica pelo

PIBIC/UFRR do Projeto de Pesquisa “As Novas Formas do Tecido urbano de Boa Vista – RR”.

E-mail: geo.rafael.rocha@gmail.com

¹ Centro; Zona Norte: Paraviana, Aeroporto, Estados, 31 de Março, Aparecida, São Francisco. Zona Leste: 05 de Outubro, Caçari, Canarinho e São Pedro. Zona Sul: Governador Aquilino Mota Duarte, Marechal Rondon, 13 de Setembro, Calungá, São Vicente. Zona Oeste: Airton Rocha, Alvorada, Aracelli Souto Maior, Asa Branca, Bela Vista, Buritis, Caimbé, Cambará, Caranã, Cauamé, Centenário, Cidade Satélite, Cinturão Verde, Equatorial, Hélio Campos, Jardim Caranã, Jardim Primavera, Jardim Floresta, Jardim Tropical, Jóquei Clube, Laura Moreira, Liberdade, Mecejana, Murilo T. Cidade, Nova Canaã, Nova Cidade, Olímpico, Operário, Pintelândia, Piscicultura, Pricumã, Raiar do Sol, Santa Luzia, Santa Tereza, Silvio Botelho, Silvio Leite, Tancredo Neves, União (visualizar anexos 01 e 02).

² Destacamos que, apesar dos dados disponibilizados serem do Censo Demográfico do IBGE, 2000, estes reproduzem ainda a realidade da mancha urbana da cidade de Boa Vista, havendo, evidentemente, alterações em alguns percentuais, mas, quando nos referimos às diferenças internas, a partir das variáveis apresentadas, estas são ainda uma amostra da realidade local. Realizamos um trabalho de campo, quando observamos e entrevistamos moradores das quatro zonas e pudemos retirar essas conclusões que apresentamos ainda como representantes de uma realidade urbana. Cumpre mencionar que apesar dos dados analisados, ao longo do artigo, serem

referentes ao Censo Demográfico 2000, os mapas apresentados (anexos 01 e 02) foram elaborados a partir das informações disponibilizadas pelo IBGE na Contagem da População 2007.

REFERÊNCIAS

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. *Roraima paisagens e tempo na Amazônia setentrional*. Recife: Ed. Universidade Federal de Pernambuco, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: www.ibge.gov.br.

_____. *Contagem da População, 2007*. Disponível em: www.ibge.gov.br.

_____. *Censo Demográfico 2000. Características da população e dos domicílios – Resultado do Universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

_____. *Censo Demográfico 1991. Resultado do universo relativo das características da população e dos domicílios. Nº 5 Roraima*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. *Plano Diretor de Boa Vista*. Boa Vista: PMBV, 1991.

REIS, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. São Paulo: Via das Artes, 2006.

RODRIGUES, Arlete Moysés. *Moradia nas Cidades Brasileiras*. São Paulo: Contexto, 1997.

SILVA, Paulo Rogério de Freitas. *Dinâmica Territorial Urbana em Roraima – Brasil*. FFLCH/USP. São Paulo, 2007. (Tese de

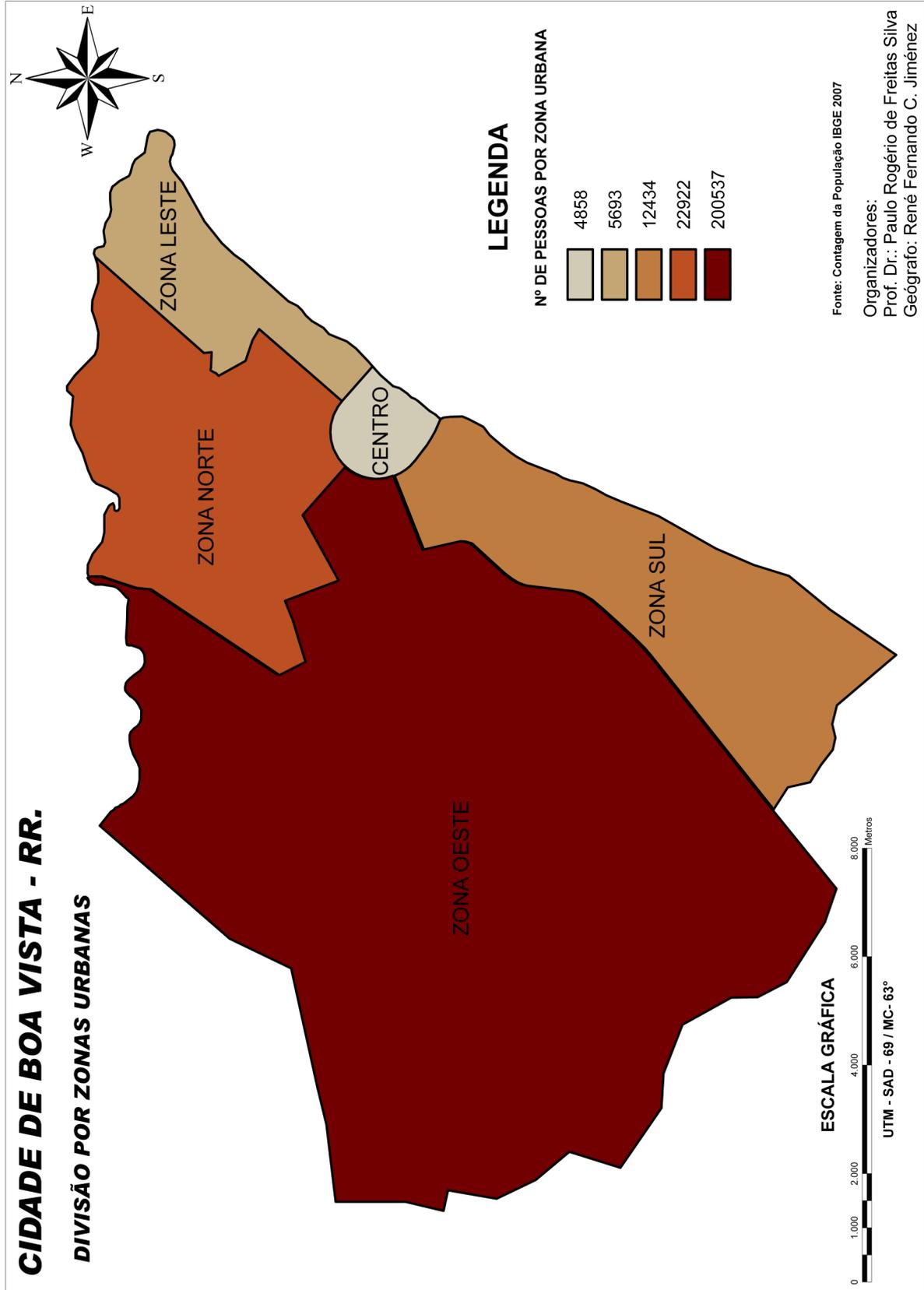
Doutorado).

_____. Dinâmica territorial urbana e impactos ambientais nas cidades amazônicas - uma análise a partir de Boa Vista - Roraima. *Anais do IX SIMPURB - Simpósio Nacional de Geografia*

Urbana. Manaus/AM: EDUA, 2005.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *ABC do Desenvolvimento Urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ANEXO 1
CIDADE DE BOA VISTA - RR.
DIVISÃO POR ZONAS URBANAS



ANEXO 2

**CIDADE DE BOA VISTA - RR.
 DIVISÃO POR ZONAS URBANAS E
 SEUS RESPECTIVOS BAIRROS**

